

Perguntas a Carlos Pimenta



João Ferreira
Grupo Azul

O Eng. Carlos Pimenta referiu que a "Energia Eólica" é potenciadora de uma nova fileira industrial para fabrico de equipamento, havendo assim algo mais por detrás de uma "energia cara". Acredita realmente que teremos mercado quando, por exemplo, a vizinha Espanha é líder nas suas diferentes vertentes?

R: Portugal tem neste momento 350 Mw de energia eólica, num total que o Governo prevê de 3.750 Mw em



2010. Como o investimento é da ordem dos 1.1 milhões de euros/Mw, estamos a falar em mais de 3.500 milhões de euros, ou seja, quatro Pontes Vasco da Gama.

Este é porventura o sector económico que mobilizará mais investimentos, pelo que seria uma pena se não procurássemos aumentar o valor acrescentado português, a I&D e a criação de emprego, ou seja, fazer como a Dinamarca (e a Espanha), apostando em tecnologias em plena expansão.



Rui Armindo Freitas
Grupo Bege

Será a política de tratamento de lixos e resíduos domésticos em Portugal, nomeadamente a separação de lixos, apenas uma ilusão? Não deveria existir uma política mais activa?

R: A separação, reciclagem e compostagem dos lixos domésticos é a única alternativa compatível com a sustentabilidade do ambiente e ao mesmo tempo uma forma de participação dos cidadãos, ou seja, é um veículo de educação ambiental.

Em Portugal ainda há um longo caminho a percorrer até chegarmos aos níveis de reciclagem previstos nas normas europeias e desejáveis num País com o nosso desenvolvimento.



Perguntas a Morais Sarmiento

João Alexandre
Grupo Amarelo

Que conselho daria a um jovem que ambicionasse um dia ocupar o seu lugar como Ministro da Presidência?

R: Se alguém quiser ser Ministro, a melhor maneira de lá chegar é não pensar nisso, nem condicionar a vida a esse objectivo. O importante é viver a vida pessoal e profissional ou académica sem se pautar por esse tipo de preocupações. O importante é aperfeiçoar as competências e as qualidades pessoais e profissionais de modo a que um dia se as possa pôr a render ao serviço do

País e do interesse público. Em relação a ser Ministro da Presidência, o meu conselho seria o de pensar muito bem antes de aceitar...

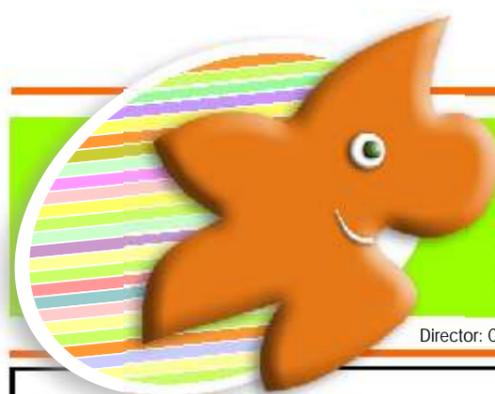
Pedro Reis Santos
Grupo Rosa



Qual a estratégia a usar para inverter a tendência pessimista que, neste momento, caracteriza a maioria da população portuguesa?

R: Há uma tendência crónica em Portugal para ver sempre o copo meio vazio, o lado negativo das coisas.

Não quero com isto negar que o pessimismo se pode dever, também, ao facto da vida estar, nalguns aspectos, mais difícil. Não podemos desvalorizar as dificuldades que alguns portugueses vivem. Mas creio que a única forma de superar as dificuldades é enfrentá-las. Não há outro caminho para o desenvolvimento e para a riqueza que não passe pelo trabalho, pelo mérito e pela convicção de saber que vamos conseguir.



JUV

Director: Carlos Coelho • Director Adjunto: Paulo Colaço • Imagem: Julio Pisa • Periodicidade: Diária • Tiragem: 150 exemplares

A ECONOMIA E O AMBIENTE EM ESTUDO



O JUV tirou notas

Prof. Doutor Diogo Lucena

"Não estou convencido que a subida de preços dos combustíveis seja devido à liberalização. O preço do petróleo subiu e quanto a isso não se pode fazer nada!"

Eng. Jorge Moreira da Silva

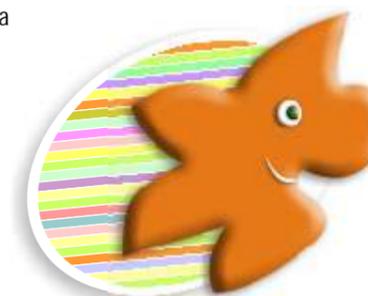
"Há uma energia renovável de que ninguém fala: a poupança energética."



Hoje não percas!

- 10.00 "Uma Radiografia de Portugal"
Prof. Doutor Valadares Tavares
- 14.30 "Bush contra Kerry: o que vai mudar nos EUA"
Embaixador Martins da Cruz
- 20.00 Jantar-Conferência com o Dr. Francisco Pinto Balsemão

ESTE É O TEU JUV!!



O JUV
é Fixe!

Consulta a nossa página: <http://uv2004>



Achei curioso



Jorge Jacinto
Grupo Verde

Num dia em que o ambiente foi tema de um debate, nenhum dos elementos utilizados (capas, documentação, etc) era feito em material reciclável.

A revista da imprensa nacional e internacional que recebemos estimula a nossa sede de informação e cria hábitos de leitura diária e não apenas semanal, como era o meu caso.



Luís Capão
Grupo Encarnado



Orlando Leal
Grupo Verde

Numa Universidade com tantos e antigos dirigentes associativos, não tenha ainda surgido uma Associação Académica...

Chegou e disse!

À chegada ao hospitaleiro Hotel Sol e Serra, os alunos da Universidade de Verão 2004 foram entrevistados pelo JUV. Quisemos saber quais os motivos que levaram os participantes a apresentarem a sua candidatura.



Marisa Oliveira
Grupo Encarnado

Já há alguns anos que queria ser mais activa no PSD, porque apesar de já ser filiada há quase 10 anos, nunca tive intervenção partidária. Achei que esta era a altura para ter uma participação mais activa.



Rita Ferreira Lopes
Grupo Azul

Queria experimentar uma coisa nova ligada ao partido, já que nunca tinha feito nada de especial na JSD. Quero também alargar a minha cultura política, algo que será muito útil para o meu curso de direito e para a área que pretendo seguir: a diplomacia.



Rui Robalo
Grupo Laranja

Inscribi-me pela formação que vou receber, pelo convívio com pessoal da JSD, pelos belíssimos professores que vamos ter e pela continuação da aprendizagem política aqui em Castelo de Vide.



Eduarda Coelho
Grupo Azul

Foram várias as razões, mas sobretudo conhecer mais pessoas, inteirar-me melhor dos problemas do partido em que estou filiada e saber mais acerca da situação do País.

Aprendemos que:

“É a Economia...”

- 1 As implicações sociais e políticas da relação entre eficiência e equidade **80%**
- 2 O papel dos incentivos no comportamento dos agentes económicos **60%**
- 3 Papel do Estado como moderador das falhas de mercado **40%**

SOS Terra: O desenvolvimento sustentável

- 1 O conceito do “Greening” **30%**
- 2 O conceito de desenvolvimento sustentável **30%**
- 3 Consequência (em termos estatísticos) do desequilíbrio ambiental em Portugal e no Mundo **30%**
- 4 A relação entre economia do fogo e as alterações climáticas **20%**
- 5 A evolução da mentalidade dos norte-americanos sobre o ambiente e a sua possível mudança de posição face ao Protocolo de Quioto **20%**
- 6 – Internalização dos custos ambientais **20%**

Definições:

Custo de Oportunidade

O verdadeiro custo económico de afectar recursos a uma actividade consiste no valor que deixa de ser criado pela utilização destes recursos no melhor uso alternativo.

Prof. Doutor Diogo Lucena



É aquilo que se perde quando se faz uma opção, ou seja, é o custo alternativo de uma decisão. Por exemplo: ir de férias ao estrangeiro tem como custo de oportunidade deixar de fazer obras em casa.



É aquilo que se perde quando se faz uma opção, ou seja, é aquilo que se deixa de ganhar por não se investir numa alternativa.



É aquilo que se perde na escolha de uma coisa em detrimento de outra. Exemplo: quando trabalhamos temos um custo de oportunidade - o lazer.



É o preço que temos de pagar por deixar uma actividade optando por outra. Na prática, o custo de oportunidade de não estar na Universidade de Verão é a valorização e aprendizagem que se obtém participando nela.



É a utilização que cada indivíduo faz de um bem em detrimento do uso de outro bem do qual poderia ter usufruído em alternativa.



Define-se como a perda associada à opção não tomada.



É o custo que representa o investimento num projecto ao invés de outro, e que é representado pelo retorno do investimento no projecto preterido.



É aquilo que de melhor deixámos de fazer para fazer o que fizemos. O conceito implica escolha entre custos diferentes.



Não há almoços grátis. É o custo aliado à escolha na afectação dos recursos (escassos); custo específico da actividade que tem de ser equacionado quando se pensa no lucro.



A segunda melhor escolha económica preferida em favor de outra.

Mudanças Climáticas

As alterações que resultam da acção humana, nomeadamente no modelo de Produção e de Consumo baseado na combustão e que conduz a uma subida da temperatura, da subida do nível do mar e o conseqüente surgimento de fenómenos climáticos extremos.

Jorge Moreira da Silva



São todas e quaisquer alterações ao padrão normal do clima, tais como o aquecimento global da temperatura e o aumento do nível do mar.



É o conjunto de fenómenos meteorológicos consequentes da acção, directa ou indirecta, do homem, que redundam no aquecimento global do planeta com todas as implicações na qualidade de vida das pessoas e no ambiente.



Transformações bruscas na temperatura média e humidade relativa, não só numa região mas também ao nível global, colocando em causa os núcleos ecológicos.



São todos os fenómenos associados não só ao aumento da temperatura e à subida generalizada do nível médio das águas do mar, mas também à frequência e intensidade de fenómenos extremos de tempestade.



A actual mudança climática, que tem por base a economia do fogo, decorre da acção humana e reflecte-se na subida brusca da temperatura média, na conseqüente subida do nível médio das águas do mar e na saúde pública.



São alterações nos fenómenos naturais sujeitos a diversos factores. A intervenção humana, sendo um desses factores, ganhou um peso demasiado elevado acentuando a não linearidade e imprevisibilidade das mudanças climáticas.



Exprime o resultado da acção humana, em movimentos cíclicos, nos elementos climáticos (temperatura, pressão, nível das águas) condicionando fortemente a qualidade de vida dos seres.



São alterações climáticas em determinado local ao longo do tempo.



Um dos sinais da insustentabilidade, no plano ambiental, que implica alterações nos fenómenos climáticos em todo o globo (aumento da temperatura, por exemplo) e se reflecte na qualidade de vida das populações nos espaços habitáveis, podendo chegar-se a um ponto sem retorno.



São alterações naturais aceleradas pela acção do homem, que prefere a economia do fogo em detrimento das outras.